

ORIGINAL ARTICLE

## O *WhatsApp* como ferramenta para a prática oral e escrita em língua inglesa

Cíntia dos Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Luciana Idalgo da Silva<sup>1</sup>, Alessandra Dutra<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Cornélio Procopio, PR, Brasil.

### RESUMO

As novas tecnologias são proporcionadas no contexto educacional com ampla diversidade de recursos e meios de interação, que abrangem tanto alunos quanto professores. Dessa forma, os objetivos dessa pesquisa consistem em analisar a oralidade e a produção escrita dos alunos a partir de uma atividade de *Simple Presente* no *WhatsApp*; bem como, avaliar a pronúncia em Língua Inglesa desses alunos. Como procedimentos metodológicos, o estudo utilizou pesquisa bibliográfica, de campo, experimental e analítica, sendo desenvolvido com graduandos integrantes de um curso de Língua Inglesa oferecido em uma Universidade do Norte do Paraná. Como resultados, observou-se que houve aquisição da atividade por grande parte dos alunos, comprovando que o uso de tecnologias em sala de aula contribui para a aprendizagem de LE. Com isto, espera-se oferecer uma contribuição à área de língua estrangeira, como forma de motivar os professores a realizarem atividades em sala que permitam aos alunos praticarem sua oralidade utilizando as novas tecnologias.

**PALAVRAS-CHAVE:** língua inglesa; novas tecnologias; *WhatsApp*.

### *WhatsApp as a tool to oral practice and writing learning in English language*

#### ABSTRACT

The new technologies are applied in the education context through an amount of resources and interaction tools by students and teachers. In this way, this study aims at analyzing the oral and written production of students from a Simple Present activity in the *WhatsApp*; as well as, evaluating the pronunciation in English Language of these students. As methodological procedures, the study used bibliographical, field, experimental and analytical research, being developed with graduating members of an English Language course offered in a University in North of Parana. As results, it was observed that the activity was acquired by a large part of the students, proving that the use of technologies in the classroom contributes to students' foreign language learning. Based on this research, it is expected to offer a contribution to the foreign language area, as a way to motivate teachers to carry out classroom activities in which students could practice their orality using the new technologies.

**KEYWORDS:** English language; new technologies; *WhatsApp*.

#### Corresponding Author:

CÍNTIA DOS PEREIRA DOS SANTOS  
<cintiaps@msn.com>



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original publication is properly cited.  
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## 1. INTRODUÇÃO

Os ambientes educacionais são responsáveis por formar cidadãos críticos e autônomos, características que estão presentes no cotidiano da sociedade atual e estão permeadas pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta interacional e de aprendizagem (Almeida et al., 2013). Assim, é importante que o ambiente escolar, além de propiciar condições de ensino e aprendizagem, ofereça ao aluno condições para interagir com colegas e professores, não somente de forma presencial, mas também de forma virtual, uma vez que o aprendizado não ocorre somente na sala de aula, mas também forma ubíqua.

As salas de aula de língua estrangeira, por exemplo, são ambientes propícios para que os estudantes possam interagir, não somente com as pessoas ali presentes, mas também com outras de diversas localidades. As redes sociais têm contribuído para a interação e compartilhamento de informações, podendo também ser utilizadas para auxiliar no ensino e aprendizagem dos alunos.

Muitas pesquisas têm sido realizadas com a utilização de redes sociais, como por exemplo, a pesquisa de Idalgo (2016), em que a autora trabalha a produção textual em Língua Inglesa utilizando a rede social *Facebook*. Há também a pesquisa de Leffa (2016), em que o autor analisa a metodologia utilizada por uma rede social voltada para o ensino de línguas. Entretanto, por meio de transcrições da sala de aula e dos fóruns de discussões da rede social, o pesquisador mostra que a língua continua sendo ensinada do mesmo modo.

Igualmente, os estudiosos Anjos-Santos et al. (2013) elaboraram um livro no qual apresentam os resultados de um projeto organizado entre 2011 e 2013, intitulado “Para inserção em um mundo globalizado: utilizando recursos tecnológicos no ensino e na aprendizagem de inglês”, pela Universidade Estadual de Londrina; no qual são apresentadas diversas atividades, as quais fazem uso de diferentes redes sociais para o ensino de línguas estrangeiras.

Com base nesse cenário, este estudo foi motivado por uma postagem em uma rede social em que a pessoa deveria postar em seu perfil 9 verdades e 1 mentira sobre si, para que seus amigos pudessem encontrar qual frase era mentira e assim postar sua descoberta nos comentários. Uma das pesquisadoras, que atua em um Centro de Línguas em uma Universidade situada ao norte do Paraná, resolveu ministrar o conteúdo *simple present* utilizando a prática disseminada na rede social, fazendo o uso da ferramenta de comunicação *WhatsApp*.

Para isso, os objetivos deste estudo consistem em: analisar a oralidade e a produção escrita dos alunos a partir de uma atividade de *Simple Presente* no *WhatsApp*; bem como, avaliar a pronúncia em Língua Inglesa desses alunos.

Ao apontar a análise da oralidade como um dos objetivos desse trabalho, faz-se importante ressaltar que a oralidade é a transmissão de informações através da fala, podendo ser transmitida de forma espontânea, por meio de conversas cotidianas, ou em forma de reprodução de um texto escrito.

A atividade proposta foi aplicada em um Centro de Línguas, que funciona como uma escola de idiomas, dentro de uma Universidade Tecnológica Federal localizada na cidade de Cornélio Procópio, no estado do Paraná.

Os alunos selecionados para a pesquisa fazem parte de uma das turmas existentes nesse Centro de Línguas, tratando-se de uma classe iniciante na Língua Inglesa, nível I. Tal contexto de pesquisa corresponde a 19 alunos de diferentes regiões do Brasil, de gêneros distintos e com idades entre 17 e 25 anos, sendo todos provenientes da própria Universidade, ou seja, todos cursam uma graduação nessa universidade.

Sendo assim, partiu-se da hipótese de que se os alunos trabalharem o conteúdo gramatical de forma prática, utilizando as ferramentas à que estão expostos diariamente, poderão adquirir o conhecimento de forma a aprimorar sua produção escrita e oral em Língua Inglesa.

Posto isto, a investigação se baseia nos pressupostos de alguns autores como Araújo e Leffa (2016); Idalgo (2016); Souza (2015), entre outros, os quais discutem assuntos como as novas tecnologias e o ensino de línguas.

## 2. LÍNGUA INGLESA E NOVAS TECNOLOGIAS

A diversidade de recursos tecnológicos tem crescido a cada dia, proporcionando novas ferramentas como meio de interação para o contexto educacional, tanto para os alunos quanto para os professores. Dessa maneira, Ventromille-Castro e Ferreira (2016, p. 157) observam que na atualidade, “[o] alcance das TICs na sociedade assume proporções ‘epidêmicas’”.

Em conformidade com essa ideia, Idalgo (2016, p. 12) ressalta que:

[...] tendo em vista essa característica tecnológica da sociedade, pode-se defender a importância que tais recursos têm para o ensino de língua estrangeira, como ferramentas que podem complementar as propostas de ensino. Pois, além desses recursos tecnológicos proporcionarem o contato com uma segunda língua, oferecem também uma importante via de aprendizagem, despertando o interesse dos alunos e motivando-os com essa nova forma de ensino.

Tal afirmação vai ao encontro da atividade proposta neste estudo, que visa à utilização das novas tecnologias em sala de aula para aprimorar o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

De acordo com Moran (2013), essas mudanças no campo de ensino incluindo as TIC, muitas vezes, não acontecem visto que

[...] as tecnologias móveis, que chegam às mãos de alunos e professores, trazem desafios imensos de como organizar esses processos de forma interessante, atraente e eficiente dentro e fora da sala de aula, aproveitando o melhor de cada ambiente, presencial e digital. (p. 13)

Da mesma maneira, Paiva (2016) observa que as tecnologias digitais tem tornado a interação humana mais complexa, alcançando o ápice no diz respeito à criação de comunidades virtuais, que são organizadas exclusivamente pela linguagem. Nesta conjuntura, faz-se indispensável aprimorar a metodologia de ensino atualmente existente nas escolas, de maneira que essas novas tecnologias possam ser inclusas como um novo recurso a ser utilizado durante as aulas, porém, não é um trabalho fácil. Tal proposta exige que o professor esteja apto a trazer os recursos tecnológicos para a sala de aula e utilizá-los para aprimorar seus métodos e técnicas de ensino.

Idalgo (2016) observa que ao

[...] aproximar a prática pedagógica do contexto atual dos alunos, a instituição escolar deve compreender as TIC enquanto aliadas e incentivar os docentes a utilizá-las com o propósito de promover o aprendizado crítico, a construção de conhecimento e a reflexão do que foi acessado e aprendido (p. 13).

Nota-se que cabe também à instituição escolar proporcionar aos docentes oportunidades para o trabalho com as tecnologias de informação e comunicação, à medida que auxiliam a ação do professor. Ainda segundo a pesquisadora, para que os docentes se adequem a essas transformações, faz-se necessário o investimento em uma formação continuada que envolva o uso das novas tecnologias em sala de aula, destacando que “por serem criados no mundo ‘sempre ligado’ da mídia interativa, da *Internet* e das tecnologias de mídia social, atualmente, os alunos apresentam perspectivas e estilos de aprendizagem distintos das gerações anteriores” (Idalgo, 2016, p. 17).

De acordo com Rabello e Haguenauer (2011), as redes sociais são sites na *Internet* que promovem a interação e a comunicação entre pessoas de diferentes grupos sociais. É perceptível que, por meio do uso das ferramentas tecnológicas e das redes sociais, o professor desenvolve o papel de mediador do ensino, uma vez que ele irá proporcionar os materiais necessários para que a atividade desejada possa ser desenvolvida. Segundo Souza (2015), cabe ao professor também atuar como parceiro de troca verbal no ambiente virtual, se atentando, porém, para o fato de que os alunos precisam se sentir à vontade, sem que pensem que estão sendo monitorados ou fiscalizados pelo professor.

Além dos benefícios já descritos, o uso de redes sociais contribui também para a autonomia do aluno. A respeito disso, Weissheimer e Leandro (2016) descrevem que a aprendizagem autônoma colaborativa pode acontecer quando os estudantes de Língua Inglesa interagem por meio de um grupo no *Facebook* em um ambiente misto de aprendizagem, no qual podem “debater questões, compartilhar informações e materiais e, assim, construir colaborativamente o conhecimento acerca da língua-alvo, ao mesmo tempo em que aumentam substancialmente o grau de exposição a essa língua” (p. 127).

Neste contexto, Aragão e Dias (2016) observam também que:

A aprendizagem de inglês não deve se restringir ao tempo limitado de aula. A autonomia é imprescindível. Os encontros com os estudantes devem ser usados para que eles queiram também buscar outras experiências com a língua e também para proporcioná-las àqueles que não têm acesso a equipamentos e práticas de uso de inglês por meio de ferramentas digitais (p. 116-117).

Desse modo, percebe-se que estimular a autonomia dos alunos e motivá-los para que eles queiram ter contato com a Língua Inglesa não somente durante as aulas presenciais, mas também em outros momentos, utilizando os recursos digitais existentes e presentes na vida desses educandos é parte essencial do processo de ensino e aprendizagem. Como por exemplo, na

atividade proposta neste estudo, que visa trabalhar a oralidade e a escrita dos alunos utilizando a ferramenta *WhatsApp*.

Por fim, “o professor deve estar ciente de que os diversos recursos tecnológicos disponíveis para o uso no ambiente escolar englobam diferentes gêneros textuais, que podem ser trabalhados de modo contextualizado em sala de aula” (Idalgo, 2016, p. 12). Deste modo, as TIC têm se classificado como aliadas às práticas pedagógicas em razão de que “[...] trazem para os estudiosos da linguagem muitas perspectivas de pesquisa” (Araújo, Leffa, 2016, p. 9), sendo assim, cabe ao professor compreender a potencialidade das novas tecnologias no contexto escolar e utilizá-las a seu favor para o aprimoramento do ensino e aprendizagem de seus educandos.

Conforme Idalgo (2016),

[...] atualmente, faz-se indispensável pensar em transformações e melhorias para o ensino, e para que seja possível a utilização favorável das Tecnologias de Informação e Comunicação, que se fazem tão presentes na realidade dos alunos, os professores necessitam promover novas técnicas de ensino, despertando, assim, o interesse desses discentes (p. 11).

Sendo assim, a atividade desenvolvida e discutida nesse artigo, vai ao encontro do que foi dito pela autora, visto que parte da realidade dos alunos, utilizando uma tecnologia presente na vida desses estudantes, visando despertar o interesse deles para diferentes atividades em LI, mostrando também a importância do papel do professor enquanto mediador neste processo.

## 2.1 O WhatsApp

As ferramentas tecnológicas têm aparecido como um meio facilitador de comunicação social, uma vez que as pessoas estão encontrando uma dificuldade maior para manter contato umas com as outras por causa do cotidiano atarefado. Em consequência dessa necessidade cotidiana de se comunicar sem o tempo hábil para o encontro face a face, surgiu uma ferramenta facilitadora, o *WhatsApp*. Tal ferramenta surgiu em 2009, obtendo cada vez mais adeptos ao seu uso em razão de seus meios facilitadores de comunicação: ligação, chamada de vídeo, gravação de áudios e comunicação escrita. O *WhatsApp* permite “[...] compartilhar com pessoas, de forma individualizada ou através de grupos, recursos multimidiáticos e textuais de forma instantânea, bem como gravar áudio e, [...] realizar chamadas de voz” (Costa, Lopes, 2015, p. 47-48). Tal ferramenta pode ser utilizada por meio do uso de celulares, *tablets* e também de computadores pessoais (com o uso de seu aplicativo próprio ou dos navegadores presentes no computador).

Segundo Kaieski, Grings e Fetter (2015, p. 04) “uma das grandes vantagens financeiras do *WhatsApp* é o seu custo, pois o envio das mensagens é gratuito, sendo necessária apenas uma conexão com a *internet* para viabilizar o envio de mensagens e a realização de ligações.” Ou seja, a presença de rede *wi-fi* e do uso dos dados móveis dos próprios celulares colabora na utilização da ferramenta, pois é com essas formas de distribuição de dados que é possível fazer uso do *WhatsApp* de forma gratuita.

Souza (2015, p. 27), desenvolveu uma tabela ilustrando os recursos que o aplicativo proporciona:

**Tabela 1.** Recursos do *WhatsApp*

Recursos	Características	Interação
Mensagem de texto	O aplicativo possui estrutura multimidiática. As mensagens de texto são geralmente curtas, podendo ser inseridas pelo participante através da digitação própria ou colagem.	Síncrona e Assíncrona
Mensagem de Voz	É possível gravar mensagem de voz e publicá-la no ambiente virtual de interação. Além disso, gravações de áudios no formato <i>podcasting</i> também podem ser inseridas nas conversas, possibilitando uma interação multimodal.	Síncrona e Assíncrona
Imagem	O participante da interação comunicativa pode publicar fotos em diversos formatos (jpg, png, etc.), além de imagens contendo linguagem verbal e não verbal, como por exemplo, <i>memes</i> , <i>gifs</i> , tiras de quadrinhos, etc.	Síncrona e Assíncrona
Vídeo	O usuário pode compartilhar vídeos com os diversos usuários de sua lista de contatos no <i>WhatsApp</i> . Estes costumam ter curta duração.	Síncrona e Assíncrona

É com base nessas facilidades de comunicação que o *WhatsApp* proporciona que surgiu o interesse em fazer uso da ferramenta como meio de aprendizagem da Língua Inglesa. Assim, com a utilização do *WhatsApp* foi realizada com os alunos uma atividade, inspirada em uma corrente que viralizou na rede social *Facebook*, com o intuito de promover a prática oral e escrita do tempo verbal *simple present* no contexto educacional. Para tal, a pesquisadora utilizou o grupo da turma existente nesta ferramenta para a realização da atividade. Nesses grupos, que são criados por meio do *WhatsApp*,

[...] os participantes são concebidos como pares de interação comunicativa. Enquanto “pares”, os alunos são considerados “aprendizes-falantes do idioma alvo” que compartilham os mesmos interesses de interação linguístico-discursiva em práticas de comunicação em ambiente natural (ou simulado), em mídia virtual (Souza, 2015, p. 46).

A descrição de como tal atividade foi desenvolvida e os resultados alcançados durante a efetivação da pesquisa, serão discutidos ao decorrer do artigo de forma a detalhar as etapas realizadas.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Tipos de pesquisa

Para a realização da proposta, foram selecionados os tipos de pesquisa bibliográfica, de campo, experimental e analítica. Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Como houve a aplicação de uma atividade adaptada pelas autoras deste estudo, para que a análise da atividade proposta pudesse ser concretizada, foi necessária uma pesquisa experimental, que, de acordo com Gil (2002, p. 47), “[...], consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto”.

Após este momento de seleção por meio da pesquisa experimental, houve a aplicação da atividade proposta por meio da pesquisa de campo, que tem como foco uma comunidade ou qualquer atividade humana. Nesse estudo designou-se como comunidade uma sala de aula de Língua Inglesa do nível iniciante, nível I, de um Centro de Línguas situado dentro de uma Universidade Tecnológica Federal na cidade de Cornélio Procópio, Paraná.

Esse tipo de pesquisa exige uma observação direta da comunidade em questão, fazendo uso de procedimentos que possam documentar as ações que ocorrem no contexto, desde simples anotações até registros em vídeo. Atualmente, podemos enumerar diversas formas de registros que podem reproduzir fielmente as ações que ocorreram durante o processo da aplicação da pesquisa. Como exemplo, pode ser citada a ferramenta já discutida anteriormente que foi utilizada para essa pesquisa, o *WhatsApp*, um aplicativo que além de dissipar mensagens instantâneas também as armazena para análises posteriores. Desse modo, o professor constitui um pesquisador que vivencia a pesquisa de campo, uma vez que tal pesquisa exige a permanência do pesquisador por um maior tempo dentro da comunidade de estudo de forma a compreender as regras e costumes aplicados nesse ambiente (Gil, 2002).

Para que o resultado da participação dos alunos fosse tabulado e analisado, fez-se uso das características presentes na pesquisa analítica, que, para Gil (2002, p. 78), é responsável por “[...] ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa”.

### 3.2 Contexto e participantes da pesquisa

Como citado anteriormente, aplicou-se a atividade em uma turma de um Centro de Línguas presente dentro de uma Universidade Tecnológica Federal situada na cidade de Cornélio Procópio-PR. Nesta escola, com relação às aulas de Língua Inglesa, há 7 turmas de diferentes níveis, onde os alunos da Universidade e da comunidade externa podem fazer parte, mediante sua matrícula no início de cada semestre.

Para a aplicação da atividade proposta neste artigo, escolheu-se uma turma iniciante, nível 1, visto que a atividade elaborada baseou-se em outra, presente no material desta turma. A classe era composta por um total de 19 alunos matriculados, sendo heterogêneos, de diferentes cidades do Brasil, com média de idade entre 18 e 25 anos, que frequentavam distintos cursos dentro da Universidade, não possuindo alunos da comunidade externa.

### 3.3 As etapas da atividade

Para que os alunos pudessem realizar a atividade de forma satisfatória, foram estipulados dois prazos, uma semana para cada etapa da atividade. Após a conclusão do prazo estipulado para os estudantes, a professora pesquisadora pôde realizar a análise dos dados de forma a designar notas aos alunos, ação que foi realizada dentro de duas semanas após a entrega da última etapa pelos discentes, e, então dissertar sobre os resultados para a elaboração dessa pesquisa dentro do período de três meses.

Inicialmente, a proposta da atividade estava presente no material utilizado pelos alunos participantes da pesquisa, o livro *American English File 1A* da editora *Oxford*, no qual era proposta na unidade 3 a seguinte atividade: Diga ao seu colega 6 coisas verdadeiras sobre você: 3 afirmativas e 3 negativas. Escolha os verbos da p. 153. Ex – *I play the guitar. I don't wear glasses*. Troque de par<sup>1</sup>.

Ao se deparar com esta atividade, a professora se lembrou de uma brincadeira que estava acontecendo na rede social *Facebook*<sup>2</sup>, em que a pessoa deveria contar 9 verdades e 1 mentira sobre si para que seus amigos pudessem descobrir qual era a mentira.

A brincadeira é explicada por Kinast (2017) como:

[...] uma nova brincadeira que vem tomando conta do *Facebook*. Simples e engraçada, às vezes surpreendente, a brincadeira 10 fatos sobre mim: 9 verdades e 1 mentira está se espalhando cada vez mais [...]. Funciona da seguinte forma: Você vai listar 10 fatos sobre si mesmo, e entre eles estará uma mentira. A ideia é que os seus amigos tentem adivinhar qual das 10 verdades é mentira. Uma coisa que certamente vai acontecer é que as 9 verdades e 1 mentira vão surpreender (para isso, é necessário que você liste os fatos mais surpreendentes da sua vida. No dia seguinte, você revela quais são as 9 verdades e 1 mentira (p. 3).

Devido ao fato de as redes sociais serem de grande influência no cotidiano da sociedade atual, a professora pesquisadora fez dessa brincadeira a base da atividade aplicada em sala de aula, unindo a atividade exigida pelo material com a brincadeira que estava em alta naquele momento. Para que tal atividade pudesse ser aplicada e avaliada, a professora fez uso do grupo desta turma existente no aplicativo *WhatsApp*, que havia sido criado logo no início do semestre.

Assim, a ideia de fazer uso do grupo era para que a educadora pudesse identificar os alunos que estavam enviando as atividades, uma vez que o aplicativo identifica cada pessoa no grupo, e, além disso, é possível salvar o que é discutido no grupo e não há a necessidade de fazer uso de vídeo, o que facilita para discentes mais tímidos.

Para que fosse possível realizar a análise do material enviado pelo aplicativo *WhatsApp*, a professora transcreveu os áudios de 3 alunos, exatamente como foram enviados, incluindo erros gramaticais, o que também foi feito com os comentários. Desta forma, foi possível analisar se os alunos atingiram o objetivo da atividade, no qual por meio do uso da oralidade, deveriam criar 6 frases no presente simples da LI, em que ao menos uma deveria estar em sua forma negativa. É importante salientar que ao transcrever os áudios com a inclusão dos erros gramaticais cometidos pelos alunos, houve a concepção de que “erro” faz parte do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, fazendo assim parte das tentativas dos alunos em utilizarem o inglês conforme o padrão informado pelo material utilizado

<sup>1</sup> Tell your partner six true things about you: three + and three -. Choose verb phrases from p. 153 Vocabulary Bank Verb phrases. Example: I play the guitar. I don't wear glasses. Change partners. (Tradução das autoras)

<sup>2</sup> É uma rede social que vem ganhando cada dia mais seguidores. O Facebook foi criado em 2004 por quatro alunos universitários para reunir os estudantes daquele ambiente escolar. Mas, a ferramenta teve um sucesso maior do que o esperado por seus criadores, avançando além da universidade, abrindo assim acesso a qualquer pessoa com mais de 13 anos de idade a partir de 2006 (Paiva, 2016).



em sala de aula. Tal concepção faz com que o professor pesquisador tolere a presença dos “erros” gramaticais de forma a corrigi-los posteriormente, em outro momento de uso da mesma estrutura (SILVA, 2004).

Outros pontos gramaticais e alguns aspectos fonéticos presentes nas frases dos alunos não serão discutidos neste artigo, uma vez que o objetivo da atividade era avaliar o uso de forma correta do *simple present* na Língua Inglesa.

Posteriormente ao envio dos áudios, os discentes deveriam escrever comentários no aplicativo em forma de resposta ao áudio de dois colegas, também fazendo uso do *simple present*, em que as frases a serem comentadas deveriam ser as que ele julgava ser mentira.

Para isso, a docente criou critérios para que fossem seguidos pelos alunos, sendo eles: uso de 5 frases afirmativas no *simple present* e ao menos 1 em sua forma negativa; gravação oral das frases do aluno por meio da ferramenta de áudio do aplicativo *Whatsapp*; envio do áudio em até uma semana; identificação de quais eram as frases mentirosas presentes no áudio de dois colegas; escrita dessas frases por extenso em forma de resposta à postagem do colega.

A seguir, serão analisados e discutidos os áudios enviados pelos alunos participantes da pesquisa. Analisaram-se as postagens realizadas por 3 alunos, os quais serão identificados pelas iniciais de seus nomes, visando manter sigilo quanto a identidade desses participantes.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo geral, os resultados mostram que dos 19 alunos participantes da pesquisa, 18 enviaram o áudio, 2 comentaram apenas 1 áudio, 8 comentaram 2 áudios, 1 não realizou nenhum comentário e 1 não realizou a atividade, conforme apresenta o gráfico abaixo:

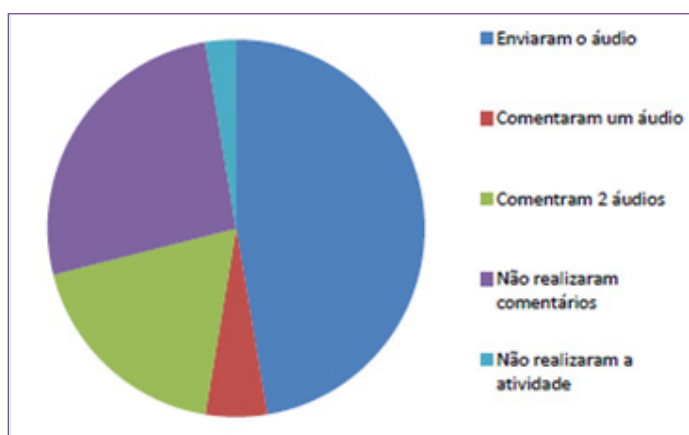


Gráfico 1. Quantidade de alunos participantes nos processos da atividade realizada.

Perante a quantidade de dados obtidos percebeu-se uma saturação teórica para a dimensão metodológica pretendida para esse trabalho, havendo assim a necessidade do descarte de alguns dados coletados, com o objetivo de responder pontualmente os questionamentos realizados, justificando assim, porque dos 18 áudios enviados, avaliaram-se apenas 3.

Percebe-se que o estudo apresentou resultados positivos, visto que quase todos os alunos participaram da atividade proposta, totalizando 99% dos estudantes. Bem como, notou-se o uso correto do tempo verbal *simple present* pela maioria dos participantes, ainda que em nível iniciante da LI.

No que diz respeito a análise dos áudios, o primeiro a ser analisado é o do aluno denominado JV. Ele se antecipou aos colegas e enviou seu áudio no mesmo dia em que a atividade foi solicitada como tarefa, no qual continha as seguintes frases:

1. *I play football at least once a week.*
2. *I like electronic parties.*
3. *I have three dogs at my parents' house.*
4. *I watch subtitled series.*
5. *I watch TV every day.*
6. *I like to drink "chimarrão" at the cold.*

O aluno JV não demonstrou dificuldade na aprendizagem da Língua Inglesa durante as aulas, tal situação pode ser percebida ao escutar seu áudio, pois as frases são pronunciadas com clareza e de forma pausada. Assim como solicitado em sala, o estudante pronunciou os números em inglês antes das frases para que assim elas pudessem ser identificadas. O aluno demonstrou bom conhecimento da pronúncia da LI ao forçar a consoante R na palavra *parties* /'partiz/. Tal pronúncia é explicada por Godoy, Gontow e Marcelino (2006) ao ressaltarem que:

A letra /r/ em inglês é pronunciada como em alguns lugares no interior de São Paulo e Minas Gerais, por exemplo. Diga porta aberta bem devagar como as pessoas desses lugares. Você pode sentir sua língua curvando no fundo de sua boca? Agora use o mesmo som para dizer ar... Mantenha o /r/ e diga ar... *rose*, ar... *red*. Este é o /r/ do inglês<sup>3</sup>. (Godoy; Gontow; Marcelino, 2006, p. 77).

Tal exemplificação pode mostrar a necessidade em se "puxar" a letra /r/ para uma pronúncia adequada na LI. Entretanto, este aluno não se atentou à pronúncia de palavras como *week* /wi:k/ e *electronic* /ɪlek'trɒnik/, nas quais foi acrescido a vogal I em sua fala, tal apontamento já havia sido discutido durante as aulas. Além disso, é possível perceber a pronúncia da letra F da língua portuguesa ao dizer *three* /θri/. Essa troca de som não causa dificuldade na compreensão da mensagem passada pelo aluno JV, mas é importante lembrar que "Você precisa ser capaz de discriminar sons para poder produzi-los corretamente. Ao mesmo tempo, uma vez que você aprende como pronunciar uma palavra corretamente, você também será capaz de reconhecê-la quando você escutá-la" (Godoy; Gontow; Marcelino, 2006, p. 22).<sup>4</sup>

<sup>3</sup> "The /r/ in English is pronounced like in some places in the countryside of São Paulo and Minas Gerais, for example. Say porta aberta very slowly like people from these places. Can you feel your tongue curving backwards? Now use the same sound to say ar... Keep the /r/ and say ar... *rose*, ar... *red*. That's the English /r/". (tradução das autoras).

<sup>4</sup> "You need to be able to discriminate sounds in order to pronounce them right. At the same time, once you learn how to pronounce a word correctly, you'll also be able to recognize it when you hear it". (tradução das autoras).

Em relação ao seu vocabulário, é interessante apontar que o aluno JV não se importou em pesquisar uma palavra equivalente para “chimarrão” na LI, a qual segundo o dicionário *online* <[wordreference.com](http://wordreference.com)> é possível traduzi-la como *mate* /'ma:teɪ/, sendo definido pelo mesmo como “*drink: South American infusion*”. Isso pode ter ocorrido devido ao fato de o educando ainda não possuir um vocabulário amplo, pois são alunos que estão no nível inicial da aprendizagem em LI, ou porque o vocábulo “chimarrão” é parte da cultura local, logo sua tradução acaba apagando sua característica de signo da região sul do Brasil.

Quanto ao tópico gramatical, o mesmo conseguiu construir frases no presente simples da LI seguindo atentamente o que foi explicado durante as aulas, fazendo uso dos verbos em primeira pessoa *I /aɪ/*. Entretanto, utilizou somente frases na forma afirmativa ignorando o que foi solicitado como critério para esta atividade: a presença de ao menos uma frase na forma negativa.

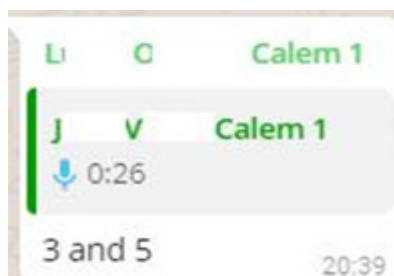
Em relação aos comentários realizados pelo aluno JV, foram comentados 8 áudios, sendo que o pedido em sala foi de somente 2, podendo ser apontados os seguintes:

1. *You don't drink water a lot; You don't have two dogs and one cat* – referente ao áudio do aluno LO;
2. *You don't plays the guitar; You don't listen to music every day* – referente ao áudio do aluno W;
3. *You don't live in three differents cities; You don't live in a city far from Cornélio Procópio* – referente ao áudio do aluno E;
4. *You don't drink milk every day; You don't wear glasses* – referente ao áudio do aluno G;
5. *You don't plays baseball with your friends on weekends; You don't speaks japanese very well* – referente ao áudio do aluno B;
6. *You don't like Americans TV shows; You don't study phisycal every weekends* – referente ao áudio do aluno ME;
7. *You don't have one brother and one sister; You don't live in apartment* – referente ao áudio do aluno BB;
8. *You don't have two brothers; You don't sleep five hours a day* – referente ao áudio do aluno J.

Ao se referir ao uso gramatical do presente simples na LI, pode-se perceber que o aluno JV escutou os áudios dos colegas que comentou, e colocou as frases em suas formas negativas, fazendo o uso da palavra *DON'T*, a qual é usada para negar neste tempo verbal para os pronomes *I, you, we* e *they*. Após comentar as frases dos colegas LO, W, E, G e B, o aluno JV comentou: “Opa, esquece o ‘s’ *teacher*, esqueci que era só pra *she/he/it*”. Desta forma, é possível afirmar que o próprio aluno conseguiu identificar o seu equívoco gramatical nas frases: “*You don't plays the guitar, You don't plays baseball with your friends on weekends, You don't speaks japanese very well*”. Nota-se que essa autocorreção é muito interessante, visto que revela o processo de aquisição da língua.

Apesar de o aluno comentar sobre seu equívoco ao adicionar a letra ‘s’ para verbos que não estavam na terceira pessoa do singular, *he/she/it*, é importante salientar que no presente simples da LI, ao usar uma frase na

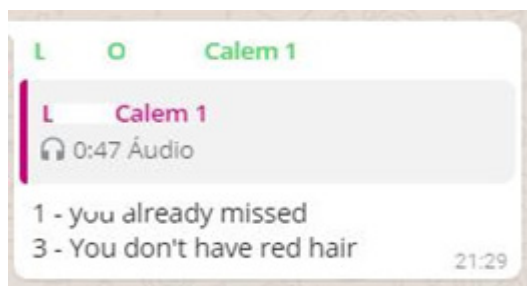
negativa não é necessário a adição da letra 's' nos verbos, uma vez que se faz uso do auxiliar *DOESN'T*. No mesmo dia em que o aluno JV postou seu áudio, o aluno LO o comentou da seguinte forma (**Imagem 1**):



**Imagem 1.** Comentário do aluno LO sobre o áudio de JV, realizado no dia 29/04/2017.

Na **Imagem 1**, é possível perceber que o aluno LO se equivocou na forma de comentar sobre quais frases achava ser mentira no áudio do colega JV. Assim, a professora se pronunciou com a seguinte afirmação: “*Darlings...* na hora de dizer quais frases são mentiras não coloquem só o número... escrevam a frase toda *ok???*”

O pronunciamento da docente diante da realização da atividade em tempo real pelo aplicativo surtiu efeito positivo, uma vez que o aluno LO voltou a comentar o áudio de outro colega, do aluno L, por meio da escrita das frases em forma completa, como é possível verificar na **Imagem 2** abaixo:



**Imagem 2.** Respostas do aluno LO referente ao áudio do aluno L, seguindo os comandos passados pela professora pelo aplicativo.

Uma vez que os comentários do aluno LO foram discutidos, será feita também a análise de suas frases enviadas em forma de áudio pelo aplicativo:

1. *I cook everyday.*
2. *My favorite TV series is "Sons of Anarchy".*
3. *I drink a lot of water.*
4. *I have two dogs and one cat.*
5. *I live with 5 people.*
6. *I sleep at 11 p.m everyday.*

As frases do aluno LO seguem corretamente as regras gramaticais do tempo verbal do presente na LI, entretanto este aluno, assim como o JV, só

fez uso de frases na forma afirmativa. Assim, o estudante não atingiu um dos critérios, no qual deveria dizer ao menos uma frase na forma negativa.

Ao analisar a pronúncia do aluno LO, o mesmo se equivocou, assim também como o JV, ao pronunciar as palavras *cook* /kʊk/ e *drink* /drɪŋk/, adicionando a vogal I na última sílaba de cada uma delas. Porém, o aluno LO se atentou em retirar a pronúncia desta mesma vogal, a letra I, da última sílaba das palavras *cat* /kæt/ e *at* /æt/. Além disso, assim como o aluno JV, LO também emitiu um som semelhante à pronúncia da letra F do português ao pronunciar *with* /wɪð/.

Referente ao uso do vocabulário realizado por esse educando, o mesmo se atentou em utilizar as siglas p.m. após o número que indica o horário que vai dormir, para assim deixar claro o período do dia ao qual se refere.

O aluno B enviou as seguintes frases:

1. *I don't use glasses.*
2. *My mom is a teacher.*
3. *I have one brother and one sister.*
4. *I live in an apartment.*
5. *My favorite sitcom is "How I met your mother".*
6. *I really like coffee.*

Percebe-se que este aluno se atentou em seguir os critérios apontados pela professora ao propor a atividade, pois o mesmo enviou um áudio com seis frases no *simple present*, sendo 5 afirmativas e ao menos uma na forma negativa.

Na frase negativa, número 1, o aluno B se equivocou quanto ao uso do vocabulário ao utilizar o verbo *use* ao invés de *wear* para a palavra *glasses*. Este discente fez uso da tradução do português-ínglês ao construir esta frase, uma vez que *use* é a tradução para o verbo usar da Língua Portuguesa, utilizado para todas as situações nas quais este verbo se encaixa. Contrário ao seu uso na LI, em que se deve fazer uso do verbo *wear* para objetos que vão o corpo, situação que havia sido explicada em sala, pois o livro trouxe tal tema. Paiva (2016) afirma que “os aprendizes brasileiros de inglês podem criar uma forma de língua que não é nem português nem inglês, mas que se baseia nessas duas línguas. Essa forma de língua é a interlíngua.” Assim, é possível perceber que o aluno B fez uso de uma interlíngua para construir sua frase com uma tradução literal do português para o inglês.

Os verbos utilizados por este aluno estão presentes também nas frases dos outros colegas aqui analisados, como: *have*, *like* e *live*. Ao analisar esse tipo de repetição, é possível afirmar que os estudantes se basearam nos áudios uns dos outros para construírem suas próprias frases, por insegurança ou até impaciência em ter de pesquisar diferentes vocabulários para a realização de tal atividade.

A pronúncia do aluno B é de uma pessoa que possui um contato constante com a LI, pois o mesmo fez uso de *connected speech* ao pronunciar “[...] *in an apartment*”. Além disso, é possível escutar na frase “2. *My mom is a teacher*” o som da letra Z em “[...] *is a [...]*” /ɪz a/. Este discente, diferente dos alunos LO e JV, conseguiu omitir a pronúncia da vogal I /i/ no final da palavra *apartment* /ə'pɑ:tmənt/, e fez seu uso correto na palavra *coffee* /'kɒfi/.

Apesar de o aluno B ter demonstrado um bom desempenho na atividade do áudio, ele não realizou os comentários apontando as frases que eram mentiras nas falas dos colegas.

A atividade proposta tinha como objetivo fazer com que os alunos utilizassem na prática a gramática estudada durante as aulas, pois conforme afirma Paiva (2009), “a língua deve fazer sentido para o aprendiz em vez de ser um conjunto de estruturas gramaticais”. Entretanto, percebe-se que a participação em atividades extraclasse corresponde a um número menor de alunos, o que pode ser observado no gráfico presente no início da análise.

Contudo, pode-se dizer que este estudo apresentou resultados positivos, em razão de que houve quase 100% de aquisição da atividade por parte dos alunos participantes da pesquisa, assim como os critérios de avaliação utilizados, que foram praticamente todos seguidos. Tal afirmação corrobora com a proposta apresentada neste estudo, uma vez que comprovou-se por meio da prática que se as novas tecnologias forem utilizadas em benefício do professor para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, irá surtir efeitos positivos, e os alunos se sentirão mais motivados durante as atividades.

## 5. CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos durante a análise dos dados, observa-se que a maioria dos alunos participou da atividade em questão, totalizando 99% dos participantes. Mesmo que os discentes não tenham realizado todos os comandos solicitados pela professora, percebeu-se que eles conseguiram fazer o uso adequado da estrutura gramatical do *simple present* e, além disso, conseguiram adequar suas pronúncias com pontos que foram discutidos em sala de aula.

Quanto aos objetivos do estudo, que consistiam em analisar a oralidade e a produção escrita dos alunos a partir de uma atividade de *Simple Presente* no *WhatsApp*; bem como, avaliar a pronúncia em Língua Inglesa desses alunos, nota-se que foram alcançados, uma vez que foi possível analisar tanto a produção oral quanto escrita desses discentes, ao participarem da proposta realizada no aplicativo *WhatsApp* no período extraclasse.

Percebeu-se que quando os conteúdos são trabalhados de forma prática, utilizando-se ferramentas atuais e de fácil acesso, às quais os educandos estão expostos diariamente, eles conseguem adquirir o conhecimento de maneira a utilizá-lo adequadamente à longo prazo. Desse modo, nesta atividade o aluno pôde apresentar sua interpretação da pronúncia de palavras na LI, e, além disso, compreender a fala do colega. Como consequência disto, o discente pôde realizar o comentário adequado de acordo com os áudios postados no aplicativo, praticando dessa maneira, suas habilidades de *speaking* (ao gravar seu próprio áudio), *listening* (ao ouvir os áudios dos colegas), *writing* (ao escrever os comentários a respeito dos áudios dos colegas) e *reading* (ao ler os comentários escritos pelos colegas).

Visto que a hipótese levantada no início do trabalho era que se os alunos trabalharem o conteúdo gramatical de forma prática, utilizando as ferramentas à que estão expostos diariamente, poderiam adquirir o conhecimento de forma a aprimorar sua produção escrita e oral em Língua Inglesa, pode-se

afirmar que tal hipótese foi confirmada ao analisar os resultados obtidos com a pesquisa.

Por fim, observa-se que atividades que envolvam as TIC, tanto em sala de aula quanto fora dela, tendem a surtir efeitos positivos, uma vez que envolvem tecnologias presentes na vida dos alunos, o que funciona como um fator motivador para eles durante a realização das atividades.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, Raquel Silvano, Bueno, Thaís Oliveira, Gimenez, Telma Nunes et al. 2013. O uso das tecnologias de informação e comunicação para aprendizagem colaborativa: percepções de alunos e professores do ensino médio de uma escola pública de Londrina. In Denise Ismênia Bossa Grassano Ortenzi, Kleber, Aparecido da Silva, Luciana Cabrini Simões Calvo et al. (Orgs.). *Reflexões sobre ensino de línguas e formação de professores no Brasil: uma homenagem à professora Thelma Gimenez* (p. 389-410). Campinas: Pontes.
- Anjos-Santos, Lucas Moreira, Gamero, Raquel, & Gimenez, Telma Nunes et al. 2013. *Teaching and learning English in digital times: suggested workshop materials*. Londrina: Kan Editora.
- Aragão, Rodrigo Camargo & Dias, Iky Anne. 2016. Facebook e emoções de estudantes no uso do inglês. In Júlio Araújo & Vilson Leffa (Org.). *Redes sociais e ensino de línguas: O que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial.
- Araújo, Júlio & Leffa, Vilson. 2016. *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial.
- Behrens, Amarilda Aparecida, Masseto, Marcos T., & Moran, José Manuel. 2013. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.
- Costa, Dilermando & Lopes, Jurema Rosa. 2015. *A perspectiva docente quanto ao uso do WhatsApp como ferramenta adicional ao ensino de inglês: um experimento em um curso livre de idiomas*.
- Cristófaros-Silva, Thaís. 2012. *Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro*. São Paulo: Contexto.
- Fetter, Shirlei Alexandra, Grings, Jacques Andre, & Kaieski, Naira. 2015. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. In *Novas Tecnologias na Educação*, p. 102-116.
- Fontanella, Bruno José Barcellos & Magdaleno Júnior, Ronis. 2012. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: contribuições psicanalíticas. In *Psicol. estud.* [online]. 17(1), p. 63-71.
- Gil, Antonio Carlos. 2002. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Godoy, Sonia M. Baccari de, Gontow, Cris, & Marcelino, Marcello. 2006. *English Pronunciation for Brazilians: The sounds of American English*. São Paulo: Disal.
- Haguenauer, Cristina Jasbinschek & Rabello, Cíntia Regina Lacerda. 2011. Sites de Redes Sociais e Aprendizagem: potencialidades e limitações. In *EducaOnline*.
- Idalgo, Luciana. 2016. *O uso do facebook no contexto escolar: os gêneros meme e fotopoema para a produção textual em língua inglesa*. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina.
- Kaieski, Naira, Grings, Jacques Andre, & Fetter, Shirlei Alexandra. 2015. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. In *RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação*.
- Kinast, Priscilla. 2017. *50 dicas de mentiras para '9 verdades e 1 mentira' do Facebook*. Disponível em: <<https://optclean.com.br/9-verdades-e-1-mentira-facebook/>>.

- Leandro, Diego & Weissheimer, Janaina. 2016. Facebook e aprendizagem híbrida de inglês na universidade. In Júlio Araújo & Vilson Leffa (Orgs.). *Redes sociais e ensino de línguas: O que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial.
- Leffa, Vilson. 2016. Redes sociais: ensinando línguas como antigamente. In Júlio Araújo & Vilson Leffa (Orgs.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* (p. 137-151). São Paulo: Parábola Editorial.
- Paiva, Vera Lucia Menezes de Oliveira. 2016. Facebook: um estado atrator na internet. In Júlio Araújo & Vilson Leffa (Orgs.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, p. 65-80.
- Paiva, Vera Lucia Menezes de Oliveira. 2009. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In Diógenes Cândido de Lima (Org.). *Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas* (p. 33). São Paulo: Parábola Editorial.
- Silva, Suelene Vaz. 2004. *Crenças relacionadas à correção de erros: um estudo realizado com dois professores de escola pública e seus alunos*. 179 f. Dissertação de Mestrado em Letras e Linguística. Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- Souza, Carlos Fabiano de. 2015. Aprendizagem sem distância: tecnologia digital móvel no ensino de língua inglesa. In *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*.

Submetido: 20/06/2018

Aceito: 24/07/2018